

Eletrromagnetismo II – 1º Semestre de 2007

Noturno - Prof. Alvaro Vannucci

11ª aula – 13/abr/2007

- Vimos: Ondas EM em meios condutores:

- i) $\vec{E} \perp \vec{B}$ somente quando polarização é linear $\phi = 0$ ou π
- ii) Mesmo quando polarização é linear, \vec{E} e \vec{B} estão defasados
- iii) A componente magnética da energia *domina*.
- iv) Energia “perdida” da onda EM é dissipada no condutor por efeito Joule.

- $\tilde{K} = \frac{\tilde{n} \omega}{c}$; $\tilde{n} = n + i n_*$ \Rightarrow
$$\begin{cases} n = \sqrt{\frac{1}{2}(\epsilon_R + \sqrt{\epsilon_R^2 + \epsilon_{Ri}^2})} \\ n_* = \sqrt{\frac{1}{2}(-\epsilon_R + \sqrt{\epsilon_R^2 + \epsilon_{Ri}^2})} \end{cases}$$

- Sendo que $\tilde{\epsilon}_R = \epsilon_R + i\epsilon_{Ri} = \epsilon_R + \frac{i\sigma}{\epsilon_0 \omega}$ e $\tilde{K} = \vec{K}_r + i\vec{K}_i = (K_r + iK_i)\hat{u} = \tilde{K} \hat{u}$.

- Também:
$$\begin{cases} K_r = \omega \sqrt{\frac{\epsilon \mu}{2}} \left[\sqrt{1 + \left(\frac{\sigma}{\epsilon \omega}\right)^2} + 1 \right]^{1/2} \\ K_i = \omega \sqrt{\frac{\epsilon \mu}{2}} \left[\sqrt{1 + \left(\frac{\sigma}{\epsilon \omega}\right)^2} - 1 \right]^{1/2} \end{cases}$$

- Vetor de Poynting: $\vec{S} = \frac{1}{2} \frac{K_r E_0^2}{\mu \omega} e^{-2K_i u} \hat{u}$

- Voltando agora à expressão de \vec{E} para ondas propagando-se na direção de \hat{u} , em um meio condutor:

$$\vec{E} = \vec{E}_0 e^{-i(\omega t - \tilde{K}u)} = (\tilde{K} = K_r + iK_i) = \vec{E}(u, t) = \vec{E}_0 e^{-K_i u} e^{-i(\omega t - K_r u)}$$

o mesmo para \vec{B}

sendo que
$$\begin{cases} K_r = \frac{n\omega}{c} \\ K_i = \frac{n_*\omega}{c} \end{cases}$$
 são as constantes óticas.

de onde vemos que K_i é a “*constante de atenuação*”, que define quão rapidamente decaem as amplitudes dos campos com a distância.

- Define-se a “profundidade de penetração” $\delta = \frac{c}{n_* \omega} = \frac{1}{K_i}$ como sendo a distância (direção de \hat{u}) em que as amplitudes dos campos decaem a $\frac{1}{e} \approx 0,37...$ de seu valor.

- Note também que, sendo $\delta = \delta(n_*, \omega) \Rightarrow$ para dielétricos ($n_* = 0$) \Rightarrow essa distância tende a ser infinita, enquanto que, para condutores, isso só ocorrerá quando $\omega \rightarrow 0$!

- Agora, com relação às expressões $\begin{cases} n = \sqrt{\frac{1}{2}(\epsilon_R + \sqrt{\epsilon_R^2 + \epsilon_{Ri}^2})} \\ n_* = \sqrt{\frac{1}{2}(-\epsilon_R + \sqrt{\epsilon_R^2 + \epsilon_{Ri}^2})} \end{cases}$, talvez possamos simplificá-las

considerando:

(1º caso) Meio é um “mau condutor”: $\epsilon_{Ri} \ll \epsilon_R \Rightarrow \frac{\sigma}{\epsilon_0 \omega} \ll \frac{\epsilon}{\epsilon_0} \Rightarrow \omega \gg \frac{\sigma}{\epsilon}$

nas eqs. de Maxwell: $\epsilon_R \rightarrow \tilde{\epsilon}_R = \epsilon_R + i\epsilon_{Ri}$

- Para não sermos drásticos, desprezando ϵ_{Ri} nas equações com n e n_* (pois aí $n = \sqrt{\epsilon_R}$ e $n_* = 0$, caso do dielétrico), vamos expandir a raiz:

$$\sqrt{\epsilon_R^2 + \epsilon_{Ri}^2} = \epsilon_R \sqrt{1 + \left(\frac{\epsilon_{Ri}}{\epsilon_R}\right)^2} = (\epsilon_R) \left[1 + \frac{1}{2} \left(\frac{\epsilon_{Ri}}{\epsilon_R}\right)^2 \right] \text{ (com } [(1 \pm x)^n \approx 1 \pm nx] \text{)}.$$

- Então:

$$\begin{cases} n = \sqrt{\frac{1}{2} \left(\epsilon_R + \epsilon_R + \frac{\epsilon_R}{2} \left(\frac{\epsilon_{Ri}}{\epsilon_R}\right)^2 \right)} = \sqrt{\frac{1}{2} \cdot \cancel{2} \cdot \left(\epsilon_R + \frac{\epsilon_R}{4} \left(\frac{\epsilon_{Ri}}{\epsilon_R}\right)^2 \right)} \approx \sqrt{\epsilon_R} \\ n_* = \sqrt{\frac{1}{2} \left(-\epsilon_R + \sqrt{\epsilon_R^2 + \epsilon_{Ri}^2} \right)} = \sqrt{\frac{\epsilon_R}{4} \left(\frac{\epsilon_{Ri}}{\epsilon_R}\right)^2} = \frac{\epsilon_{Ri}}{2\sqrt{\epsilon_R}} \quad \therefore n_* \approx \frac{\epsilon_{Ri}}{2n} \end{cases}$$

pois, se $\left(\frac{\epsilon_{Ri}}{\epsilon_R}\right)$ é pequeno, $\left(\frac{\epsilon_{Ri}}{\epsilon_R}\right)^2$ é menor ainda!

- Como $\begin{cases} \delta = \frac{c}{n_* \omega} \Rightarrow \delta = \frac{c}{\omega \epsilon_{Ri}} = \frac{2nc}{\omega \sigma} = \frac{2nc \epsilon_0 \omega}{\omega \sigma} \Rightarrow \delta = \frac{2nc \epsilon_0}{\sigma} \\ \epsilon_{Ri} = \frac{\sigma}{\epsilon_0 \omega} \end{cases}$

nestes casos, em 1ª aproximação, a profundidade de penetração não depende de ω !

- Em termos de K_r e K_i ($\tilde{K} = K_r + iK_i$):

$$\begin{cases} K_r = \frac{n\omega}{c} \approx \sqrt{\frac{\epsilon_R \omega^2}{c^2}} = \sqrt{\frac{\epsilon \omega^2}{\epsilon_0 c^2}} = \sqrt{\frac{\epsilon \omega^2 \cancel{\epsilon_0} \mu_0}{\cancel{\epsilon_0}}} \Rightarrow K_r \approx \omega \sqrt{\epsilon \mu} \\ K_i = \frac{n_i \omega}{c} \approx \frac{\epsilon_{Ri} \omega}{2n c} = \frac{\sigma}{\epsilon_0 \cancel{\omega}} \frac{1}{2n c} = \sqrt{\frac{\sigma^2}{\epsilon_0^2} \frac{1}{4c^2} \mu \cancel{\epsilon_0}} \Rightarrow K_i \approx \frac{\sigma}{2} \sqrt{\frac{\mu}{\epsilon}} \end{cases}$$

$$n = \sqrt{\epsilon_R} = \sqrt{\frac{\epsilon}{\epsilon_0}}$$

- (2º caso) Meio é "bom condutor": $\epsilon_{Ri} \gg \epsilon_R \Rightarrow \frac{\sigma}{\epsilon_0 \omega} \gg \frac{\epsilon}{\epsilon_0} \Rightarrow \omega \ll \frac{\sigma}{\epsilon}$

- Neste caso, desprezando ϵ_R na raiz: $\sqrt{\epsilon_R^2 + \epsilon_{Ri}^2} \approx \epsilon_{Ri} \Rightarrow$

$$\Rightarrow \begin{cases} n \approx \sqrt{\frac{1}{2}(\underbrace{\epsilon_R}_{\rightarrow 0} + \epsilon_{Ri})} \Rightarrow n \approx \sqrt{\frac{\epsilon_{Ri}}{2}} \\ n_* \approx \sqrt{\frac{1}{2}(-\underbrace{\epsilon_R}_{\rightarrow 0} + \epsilon_{Ri})} \Rightarrow n_* \approx \sqrt{\frac{\epsilon_{Ri}}{2}} \end{cases} \quad \therefore n \approx n_* \approx \sqrt{\frac{\epsilon_{Ri}}{2}} \text{ e } K_r \approx K_i \approx \sqrt{\frac{\omega \sigma \mu}{2}}$$

- Agora, como $\delta = \frac{c}{n_* \omega} \Rightarrow \delta = \sqrt{\frac{2 c^2}{\epsilon_{Ri} \omega^2}} = \sqrt{\frac{2 \epsilon_0 \omega}{\mu \epsilon_0 \omega^2 \sigma}} \Rightarrow \delta = \sqrt{\frac{2}{\mu \omega \sigma}}$

- Portanto, quando $\omega \uparrow$, $\delta \downarrow$, e vice-versa! (Note a dependência de δ com $\sqrt{\omega}$).

- Para fins práticos, a discussão do que é "bom" ou "mau" condutor **depende da frequência ω de trabalho**: A mesma substância pode ser um bom condutor a baixas frequências e mau condutor a frequências elevadas.

não varia muito com a frequência

- Exemplo 1: Metais em geral possuem $\sigma \sim 10^7 (\Omega^{-1} \cdot m^{-1}) \rightarrow (\Omega^{-1} \equiv Siemens)$, $\mu \sim \mu_0 \sim 10^{-8} N/A^2$ e $\epsilon \sim 10^{-11} C^2/N \cdot m^2$.

a) Para qual faixa de frequências eles são bons condutores?

b) Qual o valor típico de profundidade de atenuação, supondo $\omega = 2\pi f \sim 10^{15} s^{-1}$ (faixa do visível)?

Solução:

a) Bons condutores: $\omega \ll \frac{\sigma}{\epsilon} \Rightarrow \omega \ll \frac{10^7}{10^{-11}} \sim 10^{18} s^{-1}$

$\therefore f \ll \sim 10^{18} Hz$ (metais são bons condutores até a faixa do Ultra-Violeta)

b) Para $f \sim \omega \sim 10^{15} \Rightarrow \delta = \sqrt{\frac{2}{\mu \omega \sigma}} \sim \sqrt{\frac{2}{10^{-8} \cdot 10^{15} \cdot 10^7}} \Rightarrow \delta \approx 10^{-8} m$

- **Exemplo 2:** Calcule a profundidade de atenuação para a prata, com $\sigma = 3 \times 10^7 (\Omega \cdot m)^{-1}$, quando $f \sim 10^{10} \text{ Hz}$ (μ -ondas).

• Neste caso:
$$\delta = \sqrt{\frac{2}{(4\pi \times 10^{-7})(2\pi \times 10^{10})(3 \times 10^7)}} \Rightarrow$$

$$\Rightarrow \delta \cong 9,2 \times 10^{-7} \text{ m} \approx 0,9 \mu\text{m}$$

- Ou seja, pelo fato da prata ser um excelente condutor, δ é muito pequeno \Rightarrow na construção de guias de ondas, basta um *banho de prata* (sobre latão) ao invés de usar peças de prata maciça.

- **Exemplo 3:** Calcule a frequência para a qual a profundidade de atenuação das ondas EM para a água do mar ($\sigma = 4,3 \Omega^{-1} \cdot m^{-1}$ e $\mu = \mu_0$) seja $\delta \sim 1m$. E para $\delta \sim 100m$?

• Como
$$\begin{cases} \omega = \frac{2}{\mu\sigma\delta^2} \\ \omega = 2\pi f \end{cases} \Rightarrow f \sim 6\text{Hz!} \rightarrow$$

O projeto ELF ("Extremely Low Frequency" Communication), por exemplo, usa $f = 76\text{Hz}$ - ver na página <http://www.olderadio.com/archives/jurassic/> o artigo "The World Largest Radio Station" (uma antena de 14 milhas!).

- Mas, olhando na tabela acima, a **água do mar**: $\rho = \frac{1}{\sigma} = \frac{1}{4,3} \sim 2,3 \times 10^{-1} (\Omega \cdot m)$ seria classificada como um meio mau condutor. Por que usamos a aproximação para bons condutores?
- Reposta: **água do mar** $\rightarrow \mu \sim \mu_0 = 4\pi \times 10^{-7}$; $\sigma \sim 5 (\Omega \cdot m)^{-1}$ e $\epsilon \sim 70\epsilon_0 \approx 6 \times 10^{-10} \text{ C}^2 / \text{N} \cdot \text{m}^2$, $\therefore \frac{\sigma}{\epsilon} \sim \frac{5}{6 \times 10^{-10}} \sim 10^{10} \Rightarrow$ ela só é um mau condutor para frequências bem acima desta (incluindo a região do visível).
- Nesta radiofrequência ($\sim 60\text{KHz}$) $\Rightarrow 5\delta$ corresponde a $\sim 5m$; e a amplitude do campo elétrico cai a apenas $\sim 1\%$ do seu valor inicial ($0,37 \times 0,37 \times 0,37 \times 0,37 \times 0,37 = 0,7\%$).
- Assim, para haver comunicação com ondas de rádio, são necessários um transmissor muito potente e um receptor bastante sensível; além da necessidade dos submarinos estarem próximos da superfície (daí a opção pelo uso de sonares, e não radares, para a detecção de submarinos).

Material	Resistividade ($\Omega \cdot m$)
Alumínio	$2,65 \times 10^{-8}$
Cobre	$1,67 \times 10^{-8}$
Ouro	$2,35 \times 10^{-8}$
Ferro	$9,71 \times 10^{-8}$
Níquel	$6,84 \times 10^{-8}$
Prata	$1,59 \times 10^{-8}$
Mercúrio	$95,8 \times 10^{-8}$
Tungstênio	$5,51 \times 10^{-8}$
Grafite	$1,4 \times 10^{-5}$
Solução NaCl (saturada)	$4,4 \times 10^{-2}$
Quartzo (SiO_2)	1×10^{13}
Vidro	$2,65 \times 10^{14}$

Ondas esféricas em vácuo

- Neste caso, a propagação não ocorre em uma única direção.
- Para resolver este caso devemos, novamente, procurar a solução adequada para a equação de onda:

$$\nabla^2 \vec{E} - \frac{1}{c^2} \frac{\partial^2 \vec{E}}{\partial t^2} = 0 \quad (\text{vácuo})$$

- Sendo que, novamente, $\vec{E}(\vec{r}, t) = \vec{E}(\vec{r})e^{-i\omega t}$ e estaremos considerando ondas monocromáticas; sendo que as componentes espaciais de \vec{E} serão funções de r , θ e ϕ .
- Substituindo na equação da onda: $\nabla^2 \vec{E}(\vec{r}) + \frac{\omega^2}{c^2} \vec{E}(\vec{r}) = 0$, obtemos a *Equação de Helmholtz*, que não é “fácil de se resolver diretamente! (ver Reitz-Milford, página 360).
- Mostraremos, porém, que esta equação admite solução :

$$\vec{E} = \vec{r} \times \vec{\nabla} \Psi$$

sendo Ψ a solução da equação escalar de Helmholtz:

$$\nabla^2 \Psi + \left(\frac{\omega}{c} \right)^2 \Psi = 0$$

- Faremos isso em detalhes na próxima aula